

Desenvolvimento depende da Região Metropolitana

O atraso na criação da Região Metropolitana da Grande Vitória é o principal entrave para o desenvolvimento econômico do Estado e o grande desafio para o próximo Governo.

Essa foi uma das conclusões do debate promovido ontem no auditório da Rede Gazeta de Comunicações com o tema "Metropolização e Interiorização do Desenvolvimento", no projeto ES Século 21 - Agenda 1995.

"Vitória é a única cidade de médio porte do mundo que se subdivide em cinco municípios, com autonomia política e estilos de governo diferentes", ironizou o secretário de Planejamento da Prefeitura de Vitória, Guilherme Dias, o principal expositor do seminário, que teve como debatedores o ex-secretário estadual da Agricultura, Pedro Burnier; o diretor do Instituto Jones dos Santos Neves, Antônio Marcos Machado; e o presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura, José Gerônimo Brumatti.

Na avaliação de Guilherme Dias, há uma tendência a se ampliar os problemas do Estado, que seriam de mais fácil solução se houvesse mais competência na administração pública. "Não é possível que um Estado com renda de US\$ 600 milhões,

da dimensão do Espírito Santo, não possa produzir resultados. Não há falta de recursos. Há incompetência", disse Guilherme.

Diagnóstico

O projeto ES Século 21 é um processo de discussões dos desafios para o desenvolvimento capixaba e se propõe a apresentar os problemas e apontar soluções para os próximos governantes. Nesta fase do projeto, o objetivo é elaborar um diagnóstico da realidade econômica e social do Estado. Na próxima etapa, que começa no dia 12 de setembro, os candidatos à sucessão estadual terão oportunidade de apresentar seus programas de governo.

A criação da Região Metropolitana e os investimentos em recursos humanos, como capacitação e profissionalização de pessoal, é a agenda básica para o próximo governo, na opinião do diretor do Instituto Jones dos Santos Neves.

Ele destacou ainda as distorções promovidas com o desenvolvimento econômico no Espírito Santo. Dados do Instituto Jones indicam que a participação do Estado no PIB nacional cresceu de 1,45% para 1,71% entre 1980 e 1990. No entanto, no mesmo período, o percentual de pessoas economicamente ativas com renda de até um salário mínimo subiu de 30,6% para 35%, o que representa empobrecimento da população.

Para Guilherme Dias, é falso o dilema que estabelece o conflito em relação ao desenvolvimento na Grande Vitória e no interior. Além disso, intensificar o desenvolvimento no interior como solução para o centro urbano é "simplificação do problema".

O "interior" do Estado é uma expressão inexacta, segundo ele, já que as regiões são distintas e apresentam potencialidades diferentes. As vocações de cada área devem ser melhor avaliadas, de acordo com o secretário. Em algumas regiões se cristalizou a noção de que desenvolvimento econômico significa necessariamente industrialização. "A moda hoje é ter indústrias", disse Guilherme.

Ele citou o exemplo de Piúma, que anunciou a compra de um terreno a cinco quilômetros da praia para a instalação de um pólo industrial quando, na avaliação do secretário, é nítida a vocação turística do município. O empresário rural Pedro Burnier ressaltou como dificuldade para fixação da população no campo a sedução exercida por valores dos centros urbanos.

"É importante para um prefeito do interior trazer indústrias para seu município, até por uma questão de status, mesmo que existam outras atividades que possam gerar mais renda e emprego", pondera Burnier.



Durante os debates de ontem foi constatado que, apesar do crescimento do Estado, a renda da população caiu

Projeto discute crescimento econômico

Termina hoje à noite a primeira fase do projeto ES Século 21 - Agenda 95 - com um debate sobre Crescimento Econômico e Incentivos Fiscais. As discussões serão realizadas a partir de 19 horas no auditório da Rede Gazeta de Comunicações. O principal expositor será o ex-governador Arthur Carlos Gerhardt Santos, presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória.

Participam como debatedores convidados o empresário Fernando Camargo, o advogado tributarista

Oswaldo Bergi, e o economista Orlando Caliman, ex-secretário estadual de Planejamento e Fazenda.

Depois das apresentações dos debatedores as discussões serão abertas ao público, que poderá se manifestar mediante perguntas por escrito. Durante esta primeira fase, iniciada no dia 1º, foram realizados 11 debates. O resumo dos debates, com os problemas e propostas para o desenvolvimento do Estado, será publicado no dia 9 de setembro em um tablóide que circulará com o jornal A GAZETA.

O tema escolhido para esta noite encerra os debates com uma discussão que envolve várias outras questões já apresentadas no projeto, de acordo com o coordenador do ES Século 21, Roberto Garcia Simões. "Crescimento econômico e incentivos fiscais devem estar em compatibilidade com a questão ambiental, representam a base para o financiamento público, para a contribuição de geração de emprego e renda, e estão associados aos problemas sociais do Espírito Santo", analisa Simões.

Foto de Helô Sant'Ana